

**CONTABILIDADE DE CUSTOS: ANÁLISE DO PONTO DE EQUILÍBRIO
CONTÁBIL DE UMA MICRO EMPRESA VAREJISTA**

**COST ACCOUNTING: ANALYSIS OF THE BALANCE POINT OF A
MICRO RETAILER**

Kamilla de Oliveira Magalhães ¹

Graduanda em Ciências Contábeis pela Unievangélica-GO

Anderson Silva²

¹ Kamilla de Oliveira Magalhães - Bacharelado no curso de Ciências Contábeis pela Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica) –Brasil - Email: kamillaa_magalhaes@outlook.com

Resumo: O referido trabalho em questão tem por finalidade realizar revisão bibliográfica sobre o estudo da gestão de custos, bem como evidenciar sua importância em empresas no segmento varejista, principalmente aquelas de pequeno porte. Dessa maneira, o objetivo foi discorrer sobre a relevância do ponto de equilíbrio contábil, através do cálculo disposto, bem como os benefícios que podem ser alcançados com o seu uso, visando à obtenção de lucros e ao progresso nas atividades oferecidas. Portanto, o principal objetivo do artigo é analisar em qual ponto a empresa em questão deixará de se preocupar com suas obrigações, em razão de uma melhor estratégia para obtenção de lucros. As conclusões apontam para a necessidade de um planejamento financeiro mais robusto e da implementação de práticas de gestão de custos, a fim de garantir a sustentabilidade do negócio e a melhoria da rentabilidade.

Palavras chaves: *Custos; Ponto de Equilibrio; Varejo; Microempresa.*

Abstract: The purpose of this work is to perform a literature review on the study of cost management, as well as highlighting its importance in companies in the retail segment, especially those of small size. Thus, the objective was to discuss the relevance of the accounting breakeven point through the calculation provided, as well as the benefits that can be achieved with its use, aiming at obtaining profits and progress in the activities offered. Therefore, the main objective of the article is to analyze at which point the company in question will stop worrying about its obligations, due to a better strategy for obtaining profits. The conclusions point to the need for a more robust financial planning and the implementation of cost management practices in order to ensure the sustainability of the business and improve profitability.

Keywords: *Costs; Equilibrium Point; Retail; Microenterprise.*

1 INTRODUÇÃO

O setor varejista nacional tem enfrentado um cenário de constantes mudanças e incertezas, impulsionadas por diversos fatores econômicos, sociais e tecnológicos. Esse ambiente desafiador é acentuado pelo elevado número de microempresas que, muitas vezes, negligenciam a implementação de uma gestão eficaz e alinhada a seus objetivos estratégicos. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Serasa Experian (2020, p. 1), a principal causa de falências entre essas empresas está diretamente relacionada à má gestão de seus recursos, especialmente no que diz respeito à administração financeira.

Em um mercado tão competitivo, a adoção de ferramentas de gestão adequadas e a contratação de profissionais qualificados se tornam imprescindíveis para a sobrevivência e o sucesso dos negócios. A compreensão das relações entre gestão, custos e desempenho organizacional é vital para a implementação de estratégias informadas que assegurem o crescimento e a prosperidade das empresas. Nesse contexto, a Contabilidade de Custos emerge como uma ferramenta crucial, oferecendo insights que podem impulsionar a alavancagem operacional. Ela não apenas permite uma gestão mais eficaz dos gastos, mas também facilita o controle financeiro por meio de cálculos precisos do ponto de equilíbrio, fornecendo informações consolidadas que são essenciais para a tomada de decisões.

Este artigo científico tem como tema central: "Contabilidade de Custos: Análise do Ponto de Equilíbrio Contábil de uma Microempresa Varejista." O objetivo geral do presente estudo é analisar o ponto de equilíbrio contábil de uma microempresa varejista, identificando como essa ferramenta de gestão de custos pode ajudar a determinar o volume de vendas necessário para cobrir os custos totais. Além disso, busca-se avaliar a relevância dessa análise para a tomada de decisões financeiras e para a maximização do lucro operacional.

Os objetivos específicos são: a) Compreender os conceitos de custos e suas divisões, incluindo a distinção entre custos e despesas; b) Elaborar o cálculo do ponto de equilíbrio contábil, financeiro e econômico; c) Determinar o momento em que é alcançado o equilíbrio entre receitas e custos, com base na equação do Ponto de Equilíbrio Contábil.

A relevância do tema abordado por este artigo é evidenciada pelo alto número de empresas que entram em processo de falência devido à má administração de seus recursos financeiros. Neste sentido, enfatiza-se a importância do ponto de equilíbrio na tomada de decisões, sejam elas de curto, médio ou longo prazo. Através da elaboração deste trabalho, espera-se contribuir para um aprimoramento na gestão organizacional, uma vez que essa ferramenta pode oferecer segurança e confiabilidade nas operações empresariais.

A hipótese proposta para este artigo é que a análise do ponto de equilíbrio contábil em uma microempresa varejista pode não apenas identificar o valor de vendas necessário para cobrir os

custos, mas também proporcionar ao gestor uma visão clara e acessível de como suas decisões financeiras impactam diretamente a saúde do negócio.

O referencial teórico deste estudo está organizado em quatro subcapítulos. O primeiro estabelece os parâmetros para uma compreensão clara sobre a Contabilidade de Custos; o segundo aborda a diferença entre custos e despesas, bem como suas classificações; o terceiro discute o cálculo da margem de contribuição e seus conceitos; e o quarto subcapítulo foca na compreensão do Ponto de Equilíbrio, detalhando a formulação de seus cálculos.

A metodologia utilizada para a elaboração deste estudo adota uma abordagem qualitativa, com um modelo de revisão literária sobre o tema proposto, classificada como pesquisa exploratória. Foram coletadas ferramentas documentais a partir dos dados fornecidos pela empresa, além de pesquisas em artigos científicos e livros, considerando também a legislação vigente. Essa combinação metodológica visa garantir uma análise robusta e fundamentada, que possa oferecer contribuições significativas ao campo da contabilidade de custos e à gestão de microempresas no setor varejista.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE DE CUSTOS

A contabilidade de Custos surgiu com o comércio, com o fim do feudalismo e das guerras das cruzadas que intensificaram o comércio nas cidades italianas. Esses fatores contribuíram para o avanço da contabilidade nos séculos seguintes, com a produção e envolvimento de mais pessoas. A Revolução Industrial culminou com uma reestruturação na forma de organização societária (LORENTZ, 2015).

Segundo MARTINS (2018, pag. 05), a Contabilidade de Custos ajuda a planejar, controlar e tomar decisões importantes. As ferramentas de análise do comportamento das operações das empresas permitem combinar informações que estejam alinhadas com sua metodologia de trabalho, planejamento e posicionamento no mercado, identificando distorções, processos falhos ou simplesmente aqueles que necessitam de melhorias.

Neste conceito, SANTOS (2017, pag. 18) afirma que a apuração de custos ganhou mais notoriedade no início do Capitalismo, entre os séculos XIV e XV. Era por meio desse controle que os comerciantes da época identificavam se estavam tendo perdas ou ganhos.

Para BEULKE, R.; BERTO, D. J. (2017, pag 155) um dos principais efeitos do custo está ligado à função de controle, uma vez que a empresa não tem um amplo domínio das variáveis ou forças do mercado, concentrando o esforço interno na busca de adequação, através do controle sistemático dos custos.

Como apontado por MARTINS (2018, pag. 55), em um cenário de crescente concorrência nos diversos setores, como indústria, comércio e serviços, é crucial ter um entendimento dos custos ao tomar decisões. Esse conhecimento torna possível analisar a rentabilidade de um produto e

identificar oportunidades para diminuir os custos. Nesta situação, a contabilidade moderna tem criado sistemas de informações de custos que se tornam ferramentas valiosas para o gerenciamento e tomada de decisões gerenciais.

2.2 DIFERENÇA ENTRE CUSTOS E DESPESAS

Segundo PADOVEZE (2010, pag.) podemos compreender custos como aqueles gastos que a organização precisa fazer para realizar a produção ou oferta do produto fabricado, não sendo, assim, considerados investimentos. Portanto, podemos entender que custos são os gastos relacionados aos produtos ou ao meio de produção.

BRUNI (2018, pag. 28) afirma que as despesas são os valores gastos com bens e serviços relacionados à manutenção e bom funcionamento da empresa, não estando propriamente ligadas à fabricação do produto em si. Em outros termos, são os valores que a empresa precisa utilizar para garantir a estrutura funcionando.

Dessa forma, é simples compreender a distinção entre custos e despesas, em que os custos estão pontualmente associados aos gastos na fabricação, enquanto as despesas estão relacionadas à administração da empresa de modo geral. Tanto os custos quanto as despesas necessitam ser classificados para um melhor entendimento.

2.2.1 CLASSIFICAÇÃO DE CUSTOS

A gestão de custos vem assumindo grande destaque tanto em grandes quanto em pequenas empresas, haja vista que muitas delas entram em falência por não darem a devida importância a esse controle. Para BEULKE, R.; BERTO, D. J. (2017, pag. 18), podemos dividir e classificar os custos em quatro grupos, sendo eles: custos diretos e indiretos, respectivo à sua forma de apropriação, e fixos ou variáveis, que diz respeito à produção.

Confira no mapa abaixo as classificações destacadas:

Figura I – Classificação de Custos



Fonte: Estratégia Concurso (2021, pag 1)

A figura apresenta a classificação de custos em dois grupos principais: produto e produção. No grupo produto, os custos são divididos em diretos, que podem ser associados diretamente ao

produto, e indiretos, que não possuem essa relação direta. No grupo produção, os custos são classificados como variáveis, que mudam conforme o volume produzido, e fixos, que permanecem constantes independentemente da produção.

Custos diretos são aqueles gastos industriais que podem ser facilmente atribuídos diretamente aos produtos, sejam eles custos diretos fixos ou variáveis. MARTINS (2018, p. 37) evidencia que havendo uma medida de consumo (embalagens utilizadas, horas trabalhadas), esses custos podem ser alocados propriamente aos produtos.

Custos indiretos também são classificados como gastos, mas estes não podem ser alocados de maneira direta a nenhum produto. Para BEULKE, R.; BERTO, D. J. (2017, p. 19), também pode-se entender que os custos indiretos são aqueles que dão suporte ao funcionamento das atividades ou departamentos, sendo assim, somente atribuídos por meio de critérios específicos.

Os **Custos Variáveis**, de acordo WERNKE (2018, p. 08), estão ligados ao volume de produção. Sendo assim, podemos entender que quanto maior for o número fabricado, maior será o percentual de custos variáveis. Levando em consideração o conceito estabelecido, um exemplo de custos variáveis é a matéria-prima: Se para produzir 1 unidade é necessário 1% da matéria-prima, então, para produzir 10 unidades, serão gastos 10%.

RIBEIRO (2018, pag. 26) evidencia que os **Custos Fixos**, independem da modificação do volume produzido, são contínuos e normalmente se repetem todos os meses, permanecendo estáveis. Necessariamente estão ligados ao bom funcionamento do ambiente e desenvolvimento da atividade de produção, como aluguel, água, internet, entre outros.

2.2.2 CLASSIFICAÇÃO DE DESPESAS

Segundo NEVES E VICECONTI (2018, pag. 37), são consideradas despesas os gastos oriundos da manutenção da organização, não necessariamente identificados ou ligados com a fabricação do produto em si. São atividades integradas geralmente aos setores administrativos, financeiro e comerciais, visando de certa forma a obtenção de lucro futura. Dessa forma, as despesas diferem dos custos pois seu fato gerador está relacionada ao controle geral da empresa, e podem ser divididas em despesas fixas e variáveis.

DUBOIS, A., Kulpa L., Souza L. E (2024, pag. 32), afirma que a maior parte dos gastos administrativos são classificados como **despesas fixas**, pois não são relacionadas ao processo de produção como um todo, ou seja, seus gastos independem da alteração do volume produzido. Gastos como os materiais para o escritório que são de uso administrativo, aluguéis de imóveis podem ser considerado como fixos.

De acordo com IUDÍCIBUS (2020, pag. 155) as **despesas variáveis** estão mais relacionadas ao volume de vendas do que ao produto. Em outros termos, quanto maior a venda, maior será a comissão dos vendedores, os fretes de entrega, impostos sobre vendas e serviços. Esse valor pode variar bastante, pois depende diretamente da quantidade de vendas realizadas.

2.4 MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

PADOVEZE (2010, pag 377) ressalta que a margem de contribuição pode ser entendida como o valor de venda por unidade produzida, subtraído de seus custos e despesas variáveis. De outra maneira podemos entender que a margem de contribuição é o mesmo que lucro variável por unidade.

Sendo assim, calcula-se da seguinte maneira:

$$\text{Margem de Contribuição (MC)} = \text{Preço de venda (PV)} - (\text{Custo Variável (CV)} + \text{Despesas Variável (DV)})$$

A margem de contribuição, dessa forma, representa o valor que cada unidade vendida contribui para cobrir os custos fixos e despesas totais da empresa, com o objetivo de alcançar lucro. (RIBEIRO, 2018, pag. 437). Assim, o gestor pode estar avaliando o lucro ou o prejuízo que cada produto para sua empresa, o que o ajudará a alavancar seu empreendimento e alcançar um resultado positivo.

2.5 PONTO DE EQUILIBRIO

O ponto de equilíbrio surge com a associação dos gastos totais, confrontando os custos e despesa gerados na empresa em relação as suas Receitas totais, também comumente conhecido como Ponto de Ruptura – Break-even Point segundo MARTINS, Eliseu (2018, pag. 161)

De acordo com PADOVEZE (2010, p. 376) o ponto de equilíbrio é atingido quando a capacidade de vendas cobre os custos fixos dos recursos empregados, marcando o momento em que a empresa passa a ter lucro à medida que as vendas ultrapassam esse limite.

O ponto de equilíbrio é um indicativo de viabilidade do negócio, uma vez que indica o valor e de vendas necessárias para que as receitas se igualem aos custos. Ele também indica quando, com base nas previsões de vendas, a companhia atingirá a igualdade entre suas receitas e despesas. SEBRAE (2022, pag. 1).

2.5.1 PONTO DE EQUILIBRIO CONTABIL

Como apontado por DUBOIS, A., Kulpa L., Souza L. E (2024, pag.191), o ponto de equilíbrio contábil é determinado quando as receitas se equiparam aos custos, neste pressuposto, evidencia-se o cálculo:

$$\text{PEC} = \frac{(\text{Custos fixos} + \text{Despesas fixas})}{(\text{Preço de venda} - \text{Custo variável unitário} - \text{Despesas variáveis unitárias}).}$$

Segundo BRUNI E FAMÁ (2019, pag. 175) o Ponto de Equilíbrio Contábil considera todos os gastos, somando os custos de depreciação, uma vez que os gastos representam desembolsos efetivados pela empresa na aquisição de bens ou serviço.

2.5.2 PONTO DE EQUILIBRIO ECONOMICO

Para WERNKE (2018, pag.139), o ponto de equilíbrio econômico é alcançado quando a margem de contribuição também cobre o custo de oportunidade do capital investido. Na sua fórmula, a variável "Lucro Desejado" é adicionada à equação:

$$\text{PEE} = \frac{(\text{Custos fixos} + \text{Despesas fixas} + \text{Remuneração do capital investido})}{(\text{Preço de venda} - \text{Custo variável unitário} - \text{Despesas variáveis unitárias})}$$

Conforme RIBEIRO (2019, pag. 458) afirma em seu livro que o Ponto de Equilíbrio Econômico ocorre quando a empresa passa a lucrar o suficiente para cumprir com suas obrigações, obtendo, ainda assim, um resultado suficiente para proporcionar retorno aos seus proprietários.

2.5.3 PONTO DE EQUILIBRIO FINANCEIRO

O ponto de equilíbrio financeiro tem em conta a análise do regime de caixa, sendo necessário subtrair dos gastos fixos os gastos não desembolsáveis, como a depreciação. Dessa maneira, segundo BRUNI (2018, pag. 61), dispõe-se o seguinte:

$$\text{PEF} = \frac{(\text{Custos e Despesas Fixas} - \text{Depreciação})}{(\text{Preço de Venda} (-) \text{ Custos e Despesas variáveis}).}$$

De acordo com MARTINS (2018, pag. 246) o Ponto de Equilíbrio Financeiro é representado pelo valor de vendas precisas para que a empresa possa cumprir com seus compromissos financeiros. Nesse ponto, a empresa não gera lucro, mas também não tem prejuízo, pois todos os gastos que envolvem a movimentação de caixa foram pagos.

3 METODOLOGIA

Para fins acadêmicos, o presente trabalho foi conduzido através de um levantamento de dados de uma empresa do segmento varejista, complementado por uma revisão bibliográfica aprofundada sobre o tema em questão. Essa abordagem foi desenvolvida por meio de pesquisas qualitativas e quantitativas, permitindo uma análise abrangente e embasada.

O levantamento de dados consiste em uma etapa fundamental da pesquisa, pois fornece as informações necessárias para a análise do contexto da empresa estudada. Nesse processo, foram coletados dados sobre as operações da empresa, incluindo aspectos financeiros, vendas, gestão de estoque e percepção do consumidor. Essa coleta foi realizada por meio de entrevistas, questionários e observações diretas, garantindo que diferentes perspectivas fossem consideradas. Como afirmam MARCONI e LAKATOS (2017, p. 14), a pesquisa é um método racional e sistemático destinado a fornecer respostas a problemas propostos, passando por várias fases de elaboração. Assim, a coleta de dados foi meticulosamente planejada para garantir a representatividade e a relevância das informações obtidas.

A pesquisa qualitativa, conforme destacado por ACEVEDO e NOHARA (2013, p. 78), é particularmente útil para determinar causas ou motivos subjacentes a um fenômeno. Essa abordagem parte de uma questão central, na qual se registra eventos e se transforma esses registros em informações que contribuem para a compreensão do problema em estudo. No contexto deste trabalho, a pesquisa qualitativa foi utilizada para explorar aspectos como a cultura organizacional da empresa, as percepções dos funcionários e as expectativas dos consumidores. O objetivo foi gerar um entendimento mais profundo das dinâmicas que influenciam as operações da empresa, fornecendo insights que poderiam não ser capturados apenas por dados quantitativos.

Em contrapartida, a pesquisa quantitativa, conforme expresso por RAMOS e MATTAR (2021, p. 133), busca oferecer uma visão abrangente de uma situação específica por meio de dados numéricos. Essa abordagem permite medir e entender comportamentos e ocorrências de maneira objetiva, permitindo que a relação de causa e efeito seja identificada. No âmbito deste estudo, foram aplicados questionários estruturados, cuja análise estatística possibilitou quantificar variáveis relevantes, como a satisfação do cliente e a eficácia das estratégias de marketing. A combinação dessas duas abordagens metodológicas (qualitativa e quantitativa) enriqueceu a análise, possibilitando uma compreensão mais ampla e fundamentada dos desafios enfrentados pela empresa.

A pesquisa bibliográfica teve um papel crucial neste trabalho, permitindo uma análise crítica e uma fundamentação teórica sólida. O objetivo desta etapa foi explicar e debater o tema com base em fontes teóricas publicadas, como livros, artigos acadêmicos e periódicos. A revisão bibliográfica foi realizada por meio da consulta a obras de diversos autores, o que garantiu uma visão abrangente sobre os campos de atuação da contabilidade. MARCONI e LAKATOS (2017) ressaltam que o propósito desse tipo de estudo é conectar o pesquisador com tudo o que foi escrito, falado ou filmado sobre um tema específico. Assim, a revisão bibliográfica proporcionou uma base teórica robusta, que não só sustentou as análises realizadas, mas também ajudou a identificar lacunas no conhecimento existente e a justificar a relevância do estudo.

Dessa forma, a combinação de levantamentos de dados empíricos, pesquisas qualitativas e quantitativas, e uma extensa revisão bibliográfica contribuiu para o alcance dos objetivos do trabalho. Essa metodologia multifacetada não apenas permitiu uma análise profunda e abrangente

da empresa do segmento varejista, mas também facilitou a identificação de novas oportunidades de gestão e aprimoramento, ampliando assim a base de conhecimento sobre a atuação contábil e suas implicações práticas.

4. DESENVOLVIMENTO E ANALISE DOS DADOS

O tipo de estudo de casos realizado neste referido artigo, foi realizada em uma distribuidora localizado na região de Olhos d'Água, no estado de Goiás, também conhecida como Capital do Artesanato, distrito de Alexânia. A empresa não conta com grandes concorrentes na praça, voltando suas atividades à comercialização de produtos em geral e estendendo para a venda de bebidas alcólicas como seu cargo forte. Levando em consideração o seu faturamento, caracteriza-se como uma microempresa do ramo varejista, atendendo às necessidades da população local.

A tabela I evidencia os custos e despesas fixas, juntamente com a tabela II que traz as demonstrações das despesas e custos variáveis:

CUSTOS E DESPESAS VARIÁVEIS 08/2024			CUSTOS E DESPESAS FIXAS 08/2024		
Materiais de limpeza	R\$	200,00	Aluguel	R\$	1.200,00
Compra de Mercadorias para revenda	R\$	9.000,00	Internet	R\$	75,00
Energia	R\$	700,00	Salários e encargos	R\$	3.530,00
Água	R\$	300,00	Serviços Contábeis	R\$	560,00
TOTAL R\$ 10.200,00			TOTAL R\$ 5.365,00		

FONTE: Elaborada pelo autor.

Para coletar os dados informativos, foram utilizadas informações dos demonstrativos e do faturamento do mês de agosto de 2024, referentes à venda dos produtos configurados no grupo de bebidas alcólicas comercializados. Esses dados foram empregados na formulação do cálculo, refletindo valores muito próximos da realidade.

Por ser uma distribuidora considerada pequena um dos principais problemas listados é a falta de controle das finanças, assim ocasionando em maior dificuldade para se organizar e entender o momento em que a organização se encontra, fazendo que o proprietário não saiba ao certo quando está lucrando com a revenda dos produtos.

Analisando os dados transparentes, no mês de agosto de 2024 a receita de vendas líquidas feitas deduções de impostos, totalizaram-se o valor de R\$ 20.350,00, abatendo os gastos e despesas variáveis do mês em questão e fazendo a correta aplicação do cálculo, encontrou-se o valor da **margem de contribuição** associado a venda bebidas alcólicas, é de:

$$MC = 20.350,00 - 10.200,00$$

$$MC = 10.150,00$$

$$IMC = 10.200,00/20.350,00$$

$$IMC = 0,50 * 100 = 50,12\%$$

A título de informação, será utilizado o IMC encontrado a cima para formulação do ponto de equilíbrio contábil:

$$PEC = \text{CUSTOS FIXOS} / \text{IMC}$$

$$PEC = 5.365,00 / 50,12\%$$

$$\mathbf{PEC = 10.704,30}$$

Portanto, para que a empresa consiga igualar suas receitas aos seus custos, é necessário vender um total de R\$ 10.704,30. Qualquer valor de vendas que ultrapasse esse montante tributável a gerar lucro líquido para o proprietário do estabelecimento. A partir desse ponto, a empresa não apenas cobrirá suas despesas, mas proporcionará um retorno financeiro positivo.

5. CONCLUSÃO

Através da pesquisa realizada, foi possível identificar a situação atual da empresa no mercado e suas dinâmicas operacionais. Constatou-se que, apesar da revenda de uma variedade de produtos, a empresa é capaz de cobrir todos os seus gastos apenas com a revenda de bebidas alcoólicas, que se destacam como a maior demanda na região. Esse achado revela não apenas a dependência do negócio em um segmento específico, mas também a importância de uma análise detalhada das vendas e dos custos. A identificação dessa concentração de receitas pode servir como base para o desenvolvimento de estratégias de diversificação futura, visando reduzir riscos e aumentar a resiliência do negócio.

O principal objetivo da análise do ponto de equilíbrio contábil é determinar o momento em que uma empresa atinge um equilíbrio entre suas receitas e seus custos. Este indicador está diretamente relacionado à saúde financeira da organização e à sua capacidade de se manter competitiva no mercado. Conhecer o ponto de equilíbrio é fundamental, pois auxilia na tomada de decisões estratégicas, como a definição de preços, o planejamento de investimentos e a avaliação da viabilidade de novos projetos. Esses aspectos são cruciais para garantir a permanência e a sustentabilidade da empresa, permitindo que ela navegue por períodos de instabilidade econômica e mudanças nas preferências dos consumidores.

De forma geral, após a conclusão do processo, observou-se uma clara melhoria na precificação dos produtos, acompanhada de uma análise mais cuidadosa e precisa das mercadorias vendidas. Essa evolução se deve ao fato de que, nesse estágio, a empresa começou a gerar lucro, o que permite uma avaliação mais justa e realista de sua posição financeira. Essa melhoria na precificação também proporciona uma vantagem competitiva, permitindo que a empresa se posicione melhor em relação aos concorrentes. Além disso, a prática de monitorar o ponto de equilíbrio promove uma maior consciência sobre os custos fixos e variáveis, favorecendo uma gestão financeira mais eficaz.

Dessa forma, com os dados encontrados, a empresa poderá estruturar melhor sua operação, contribuindo para um crescimento sustentável no futuro. Um aspecto relevante a ser considerado é que, por se tratar de produtos com grande variação no volume de vendas ao longo dos meses, o índice da margem de contribuição poderá mudar significativamente. Isso refletirá diretamente no seu ponto de equilíbrio contábil, exigindo uma constante reavaliação das estratégias de venda e gestão de estoques. A capacidade de adaptar-se rapidamente a essas flutuações se torna um diferencial importante para o sucesso do negócio.

Além disso, a implementação de uma gestão focada na análise contínua do ponto de equilíbrio revela-se essencial para a adaptação às dinâmicas do mercado e para a maximização dos lucros a longo prazo. Ao proporcionar uma visão clara dos custos e receitas, a análise do ponto de equilíbrio permite que a empresa não apenas sobreviva, mas também prospere em um ambiente de negócios desafiador. Portanto, a continuidade desse tipo de análise, juntamente com um planejamento estratégico alinhado, será vital para assegurar o crescimento e a sustentabilidade da empresa nas próximas etapas de sua trajetória.

6. BIBLIOGRAFIA

- ACEVEDO, Cláudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. *Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- BEULKE, Rolando.; BERTO, Dalvio José. *Gestão de Custos*. 3. Ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2017.
- BRUNI, Adriano Leal. *A administração de custos, preços e lucros*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. *Gestão de Custos e Formação de Preços*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. *Contabilidade Fiscal e Tributária*. 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.
- DUBOIS, A.; KULPA, L.; SOUZA, L. E. *Gestão de custos e formação de preços: conceitos, modelos e instrumentos: abordagem do capital de giro e da margem de competitividade*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2024.
- ESTRATÉGIA CONCURSOS. Principais conceitos da contabilidade de custo. Disponível em: <https://www.estrategiaconcursos.com.br/blog/principais-conceitos-da-contabilidade-de-custo/>. Acesso em: 19 nov. 2024
- LORENTZ, Francisco. *Contabilidade e análise de custos: uma abordagem prática e objetiva*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de custos*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. *Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas*. 1. ed. Lisboa: Edições 70, 2021.
- NEVES, Silvério; VICECONTI, Paulo. *Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras*. 18 ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
- PADOVEZE, Cláudio L. *Contabilidade Gerencial: um enfoque no sistema de informação contábil*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- PONTO DE EQUILÍBRIO: ferramenta para manter seu negócio seguro. Sebrae. [S.d.]. Recuperado em 1º de junho de 2024, de: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/ponto-de-equilibrio,67ca5415e6433410VgnVCM1000003b74010aRCRD>.

RAMOS, Daniela Karine; MATTAR, João. *Metodologia da Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mista*. 1. ed. Edições 70, 2021.

RIBEIRO, Osni Moura. *Contabilidade de Custo*. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

IUDÍCIBUS, Sérgio. *Contabilidade Gerencial – Da teoria à prática*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

SANCHEZ, J. P. (2020, 12 de junho). Ir à falência: veja os principais motivos e como evitá-los. *Serasa Experian*. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/blog-pme/ir-a-falencia-veja-os-principais-motivos-e-como-evita-los/>.

SANTOS, José Joel. *Manual de contabilidade e análise de custo*. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

WERNKE, Rodney. *Análise de custos e preço de venda*. 2. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.